

DOSSIÊ RELIGIÕES, ESPIRITUALIDADES E EDUCAÇÃO

doi: [10.25247/paralellus.2023.v14n35.p599-617](https://doi.org/10.25247/paralellus.2023.v14n35.p599-617)

**PARA QUEM FALOU DOM HELDER CÂMARA? UM MAPEAMENTO
DAS PALESTRAS E PÚBLICO DO ARCEBISPO DE OLINDA E
RECIFE ENTRE 1964 E 1970**

TO WHOM DID HELDER CÂMARA SPEAK? A MAPPING OF THE
LECTURES AND PUBLIC OF THE ARCHBISHOP OF OLINDA AND RECIFE
BETWEEN 1964 AND 1970

¿A QUIÉN HABLABA HELDER CÂMARA? UNA CARTOGRAFÍA DE LAS
CONFERENCIAS Y PÚBLICOS DEL ARZOBISPO DE OLINDA Y RECIFE
ENTRE 1964 Y 1970

*Márcio Moraes**

RESUMO

Neste artigo estabelecemos como meta construir um mapeamento da produção intelectual de Dom Helder Câmara entre os anos de 1964 e 1970, momento marcado tanto pelos primeiros anos de sua administração frente da Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife e a ditadura civil-militar. Nesse momento, que antecedeu a criação da Teologia da Libertação, o religioso em questão defendeu projetos desenvolvimentistas com base numa perspectiva pautada na doutrina social da Igreja. Com essa abordagem possibilitaremos uma discussão relativa aos momentos de maior atuação, temas, interlocutores, público-alvo e as dificuldades impostas ao arcebispo pela Igreja Católica e governo nos primeiros anos da ditadura no país.

* Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Graduado em licenciatura Plena em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: profmarciomoraes1984@gmail.com.

Para o desenvolvimento desse trabalho, analisamos os discursos apresentados por Dom Helder em palestras e algumas obras publicadas por ele no decorrer da década de 1960.

Palavras-chave: Dom Helder Câmara; Doutrina Social da Igreja; Desenvolvimento; Igreja Católica; Ditadura civil-militar.

Abstract

In this article, our goal is to construct a mapping of Dom Helder Câmara's intellectual production between 1964 and 1970, a period marked by both the early years of his administration at the Metropolitan Archdiocese of Olinda and Recife and the civil-military dictatorship. At this time, which preceded the creation of Liberation Theology, the religious leader in question defended development projects based on a perspective guided by the Church's social doctrine. With this approach, we will enable a discussion of his moments of greatest activity, themes, interlocutors, target audience, and the difficulties imposed on the archbishop by the Catholic Church and the government during the first years of the dictatorship in the country. For the development of this work, we analyzed the speeches presented by Dom Helder in lectures and some works published by him throughout the 1960s.

Keywords: Dom Helder Câmara; Social doctrine of the Church; Development; Catholic Church; Civil-military dictatorship.

RESUMEN

En este artículo, nuestro objetivo es construir una cartografía de la producción intelectual de Dom Helder Câmara entre 1964 y 1970, período marcado tanto por los primeros años de su gestión en la Archidiócesis Metropolitana de Olinda y Recife como por la dictadura cívico-militar. En esa época, que precedió a la creación de la Teología de la Liberación, el religioso en cuestión defendió proyectos de desarrollo basados en una perspectiva orientada por la doctrina social de la Iglesia. Con este abordaje, posibilitaremos la discusión de sus momentos de mayor actividad, temas, interlocutores, público objetivo y las dificultades impuestas al arzobispo por la Iglesia Católica y el gobierno durante los primeros años de la dictadura en el país. Para el desarrollo de este trabajo, analizamos los discursos presentados por Dom Helder en conferencias y algunas obras publicadas por él a lo largo de la década de 1960.

Palabras clave: Dom Helder Câmara; Doctrina social de la Iglesia; Desarrollo; Iglesia Católica; Dictadura cívico-militar.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo estabelecemos como meta mapear os espaços por onde Dom Helder Câmara transitou e procurou criar condições de diálogos entre as concepções cristãs da doutrina social da Igreja juntamente a projetos desenvolvimentistas, isso durante os anos de 1964 e 1970. Nesse processo de pesquisa, mapeamos certo número de

textos apresentados por este religioso em eventos públicos e, também, publicados, construindo um entendimento dos locais por onde transitou e quais as interferências do cenário político nacional e da própria Igreja Católica. Estando essas práticas inseridas em um complexo cenário político marcado pelo golpe do Estado de Direito com a tomada de poder pelos militares.

Dom Helder Câmara compreendeu e defendeu, no decorrer da década de 1960, a inclusão de uma perspectiva cristã em propostas de desenvolvimentismo social e econômico para países/regiões em subdesenvolvimento, com destaque para o Nordeste brasileiro. No decorrer das próximas páginas, construiremos um panorama que indicará os caminhos e redes de relações desse arcebispo elaborou na luta contra as injustiças sociais e na defesa de um projeto de desenvolvimento norteado pelo pensamento cristão.

O cearense Helder Câmara (1909-1999) foi ordenado sacerdote católico em 15 de agosto de 1931, sendo transferido de Fortaleza para o Rio de Janeiro no ano de 1936. Permaneceu em território carioca até o ano de 1964, chegando a ocupar a posição de Arcebispo-Auxiliar do Rio de Janeiro, sob as ordens do Cardeal Dom Jaime Câmara. Entre os anos de 1964 e 1985, Dom Helder Câmara ocupou o posto de Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife, tornando-se um dos personagens de maior destaque na Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil e no mundo.

Ao citar a doutrina social da Igreja e a importância dela para a produção intelectual de Dom Helder Câmara e de seu trabalho político-pastoral, consideramos relevante especificar alguns de seus textos. No decorrer do século XX, a questão do desenvolvimento esteve presente nos trabalhos de vários clérigos católicos, principalmente no pós-Vaticano II e em documentos que serviram de alicerces para uma Igreja alinhada as questões sociais, com destaque para as Encíclicas papais: *Mater et Magistra* (1961), *Pacem in Terris* (1963) de João XXIII; *Populorum Progressio* (1967) de Paulo VI; e a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* do Concílio Vaticano II (1965).

Dom Câmara utilizou esses textos na elaboração de sua percepção do papel da Igreja e do cristianismo frente aos projetos de desenvolvimento do Terceiro Mundo. Além disso, com essa proposta podemos sinalizar qual era o lugar ocupado por esse

arcebispo frente aos outros membros do clero católico – tanto entre os que compunham a CNBB como no resto do mundo – em relação a temas como desenvolvimento num cenário em que o país vivenciava uma ditadura militar e o mundo estava em plena Guerra Fria (MAINWARING, 1989; BEOZZO, 1994; DREIFUSS, 1981; PÉCAUT, 1990; NAPOLITANO, 2014).

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, tornou-se imprescindível o mapeamento do acervo do *Centro de Documentação Helder Câmara* (CEDOHC), espaço que possui o maior conjunto documental sobre o referido arcebispo. Esse arquivo está localizado nos fundos da Igreja das Fronteiras, no Bairro Conde da Boa Vista, Recife, onde fica a sacristia em que Dom Helder viveu de 1968 até a sua morte, em 1999. Dentre as fontes documentais que compõem esse arquivo, destacamos as fotografias, a biblioteca de Dom Helder, poemas, textos lidos no programa da rádio, discursos apresentados em eventos, correspondências pessoais e cartas circulares.

Considerando o vasto universo de fontes históricas do acervo do CEDOHC, estabelecemos uma triagem a cerca de quais documentos adotaremos na análise e escrita deste texto. Desse modo, escolhemos como fontes, neste arquivo em específico, os discursos pronunciados por Dom Helder Câmara em eventos religiosos, universitários e políticos entre os anos de 1964 e 1970. Nesse conjunto de documentos históricos, mapeamos 92 discursos – com número de página variado entre si e escritos em português, francês, espanhol e inglês – que foram usados em palestras por D. Câmara no Brasil e em vários outros países.

2. MAPEAMENTO DOS DISCURSOS DE DOM HELDER CÂMARA ENTRE OS ANOS DE 1964 E 1970

As palestras feitas por Dom Helder Câmara para leigos e/ou religiosos eram meios utilizados por ele para divulgar suas ideias e conseguir pessoas ou grupos para construir diálogos. Desse modo, nós dedicaremos às próximas páginas a construir um mapeamento dos locais, dos públicos-alvo e das temáticas recorrentes nos textos entre os anos de 1964 e 1970. Relevante destacar que as atividades pastorais e sociopolíticas de Dom Helder não ficavam restritas à escrita e apresentação destes discursos em território nacional ou em outros países. Os trabalhos sociais na

Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife, como o caso das atividades empreendidas nas comunidades mais pobres pela Operação Esperança ou mesmo o trabalho junto aos camponeses no campo, eram frequentemente animados e liderados pelo referido religioso nos anos 1960.

No arquivo do Centro de Documentação Dom Helder Câmara, pertencente ao Instituto Dom Helder Câmara (CEDOHC-IDHeC) – considerando o recorte temporal estabelecido na pesquisa – conseguimos mapear 92 discursos desse clérigo, chegando a seguinte distribuição:

Tabela 1: Discursos de Dom Helder Câmara (1964-1970)

Ano	Discursos no Brasil	Discursos no exterior	Total
1964	2	1	3
1965	2	4	6
1966	12	2	14
1967	19	10	29
1968	12	5	17
1969	1	5	6
1970	0	17	17
Total	48	44	92

Fonte: Centro de Documentação Dom Helder Câmara, pertencente ao Instituto Dom Helder Câmara (CEDOHC-IDHeC)

Dentre os 92 discursos mapeados no decorrer da pesquisa, notamos uma distribuição de textos que refletiam as alianças e as tensões políticas nacionais e internacionais; as reestruturações da Igreja Católica com o Concílio Ecumênico Vaticano II e Conferências continentais de Mar Del Plata (1966) e Medellín (1968); as disputas oriundas da Guerra Fria e da bipolarização do mundo (BEOZZO, 1994). Ao observar os números da tabela anterior, percebemos como as relações amistosas ou conflituosas do arcebispo de Olinda e Recife, entre 1964 e 1970, interferiram diretamente nas oportunidades de fala dele no país ou fizeram com que ele recebesse mais convites para palestrar em outros países.

Os dois primeiros anos do golpe civil-militar, 1964-1965, coincidiram com o final do Concílio Ecumênico Vaticano II. Naquele momento, o arcebispo Dom Helder Câmara estava envolvido nas articulações para as aprovações de pontos que ele considerava primordiais para uma adequação da Igreja aos tempos modernos, como também a administração da Arquidiocese de Olinda e Recife e ao novo cenário político do país com a instauração da ditadura militar. Provavelmente, esses fatores foram alguns dos

elementos influenciadores para o baixo número de participação em eventos nesses primeiros dois anos em Pernambuco.

Mesmo com as tensões entre Dom Helder e representantes do governo civil-militar, nos anos de 1966 a 1968, nota-se também que esse foi o período de maior atuação desse religioso discursando no país e no exterior. Provavelmente esse aumento no número de participações em eventos esteve ligado ao fim do Concílio, considerando o melhor momento para a divulgação do pensamento da doutrina social da Igreja com o pós-Vaticano II. Nesse contexto, elencamos também as conferências organizadas pelo CELAM, casos de Mar Del Plata e do Medellín, como eventos que contribuíram para o cenário em que o religioso em questão discursou sobre a opção da Igreja da América Latina pela justiça social e desenvolvimento de cunho socioeconômico do continente. Outro ponto importante e recorrente nos discursos desse recorte temporal era a análise e a divulgação da Encíclica *Populorum Progressio*, tratado por Dom Helder Câmara como sinal de legitimidade do Papa Paulo VI ao trabalho em prol da diminuição das distâncias entre as nações ricas e pobres.

No ano de 1969, como exposto na tabela anterior, encontra-se uma queda no número de participação de Dom Helder em eventos no Brasil, onde foi paraninfo apenas numa turma da Escola de Engenharia Industrial da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), apresentando na ocasião o texto intitulado: *Desafio que honra uma geração* (CÂMARA, 1969a). Nessa fala, tratou o arcebispo sobre a importância dos técnicos e do conhecimento especializado como base para o desenvolvimento das nações. Na ocasião, Dom Câmara utilizou como base argumentativa o pensamento do Padre Louis-Joseph Lebreton que defendia uma humanização dos procedimentos técnicos a partir da presença da Igreja (ANGELO, 2013).

Enquanto que no exterior, nesse mesmo ano de 1969, Dom Helder Câmara viajou para os Estados Unidos, Inglaterra e Chile. Essas palestras foram feitas entre os meses de janeiro e abril do corrente ano, não participando o referido religioso de mais de nenhum evento nos meses subsequentes. Consideramos dois pontos importantes para justificar ou entender a diminuição de convites feitos a Dom Câmara para participar de solenidades no país a partir de 1969. O primeiro fator foi o da maior estruturação e aplicação de táticas de vigilância e repressão da ditadura militar a partir

da implantação do Ato Institucional nº5 (AQUINO, 1999; 2002; ARNS, 2011). Considerando que nesse cenário, o arcebispo em questão era classificado como subversivo e/ou comunista e por esse motivo era mantido sob vigilância, sendo muitos de seus interlocutores perseguidos, torturados e mortos. O segundo ponto elencado foi que a própria Igreja Católica aplicou limitações à liberdade de se pronunciar de Dom Helder Câmara em âmbito internacional, com o argumento de que suas falas em prol da justiça social criavam tumultos ou situações delicadas para a Igreja enquanto instituição.

Na carta circular nº517, escrita na madrugada de 13 para 14 de maio de 1969, Dom Helder Câmara registrou o controle da Igreja sobre as suas atividades. Na ocasião, ele expôs uma recomendação vinda de Roma, em que a Cúria procurava limitar sua autonomia nas falas públicas. Sobre essa situação, destacamos os seguintes trechos:

Falando abertamente como falo, é fácil imaginar a confusão que se arma nos lugares por onde passo. Os jornais, as revistas, as agências telegráficas comentam como podem e como querem. É natural, é compreensível que Autoridades locais entrem em pânico e enviem documentação à Santa Sé. Acabou surgindo em Roma a impressão de que as viagens mais tumultuam do que fazem bem. E veio uma recomendação – que para mim é ordem – de só viajar quando a Autoridade local ou o Núncio aprovar os textos das Conferências e das declarações à Imprensa... (CÂMARA, 2014, p.186).

Logo depois, na mesma carta, escreveu Dom Câmara:

Mostrar, antes, os textos é limitar as idas a Dioceses já sintonizadas. E como a pregação que me coube anunciar é a do desenvolvimento integral do homem e desenvolvimento solidário da humanidade - e isso parece humanização e não evangelização, parece política, suscita polêmicas, fere interesses – restringe-se muitíssimo o circuito das missões (CÂMARA, 2014, p.187).

Como registrou Dom Helder Câmara, entregar seus textos para uma aprovação prévia da autoridade religiosa local acabava limitando sua atuação em regiões que já comungavam de suas ideias. Outro comunicado, agora no mês de junho do mesmo ano, veio por meio de uma epístola de Dom Giovanni Benelli, representando a Secretaria de Estado. Nessa carta, Dom Benelli dizia que compreendia as boas intenções de Dom Câmara, porém, destacava também que suas falas causavam

desconfortos em alguns indivíduos e/ou grupos ligados à Igreja (BENILLI. *Apud.*: CÂMARA, 2014, p. 190).

Outra limitação das atividades de Dom Helder, como abordou os autores Pileti e Praxedes, ocorreu no ano seguinte, 1970, quando passava por Roma para ter uma audiência com o Papa Paulo VI, depois de o arcebispo brasileiro ter participado de conferências no Canadá, Estados Unidos e Suíça. Posteriormente a esse encontro, ficou combinado que durante um período máximo de dois meses, correspondente às férias, ele poderia viajar para quatro países para dar conferências. Continuando, nessa ocasião, com a prática de submeter seus textos às autoridades eclesiais dos locais onde se apresentaria. Além disso, considerando o cenário brasileiro marcado em algumas regiões pela miséria, caso do Nordeste, o Papa permitiu que Dom Helder começasse uma campanha de âmbito mundial em torno do movimento Ação, Justiça e Paz (PILETTI; PRAXEDES. 2008, p.316-317).

O contexto de controle político e policial do pós-AI-5 fez com que Dom Helder Câmara não participasse de nenhum evento no país. Em contrapartida, no ano de 1970, o arcebispo de Olinda e Recife realizou 17 discursos em eventos no exterior. Destacando que os convites e aceites para as palestras foram feitos com antecedência no ano anterior à conversa com o Papa Paulo VI, citada anteriormente. O ano de 1970 representou um momento de guinada dos interesses do arcebispo Dom Câmara para questões relacionadas aos direitos humanos, tema que ganhou progressivamente mais espaço em seus textos.

Com relação a essa mudança, consideramos como um marco a palestra desse religioso que recebeu o título: *Quisquer que sejam as consequências*, pronunciada em março do corrente ano em Paris, França (CÂMARA, 1970. *Apud.*: CIRANO, 1983. p.73-79). Nessa ocasião, Dom Helder falou abertamente das práticas de torturas em presos políticos no Brasil, ato que gerou revoltas, acusações, calúnias e perseguições do governo militar brasileiro e dos aliados contra o arcebispo Dom Câmara (SERBIN, 2001. p. 25 e 185).

Para visualizar quais os espaços e os momentos em que ele esteve mais de uma vez por ano em um determinado Estado Federativo do Brasil ou em um determinado país, entre 1964 e 1970, apresentamos as tabelas abaixo:

Tabela 2: Discursos de Dom Helder Câmara em território brasileiro (1964-1970)

	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	Total
Alagoas	0	0	0	2	0	0	0	2
Amazonas	0	0	0	2	0	0	0	2
Bahia	0	0	1	0	0	0	0	1
Brasília	0	0	0	1	0	0	0	1
Ceará	0	0	0	1	0	0	0	1
Espírito Santo	0	0	0	0	1	0	0	1
Goiás	0	0	0	1	0	0	0	1
Minas Gerais	0	0	1	0	1	0	0	2
Paraíba	0	0	3	0	0	0	0	3
Pernambuco	2	2	6	5	7	0	0	22
Rio de Janeiro	0	0	0	2	1	0	0	3
Rio Grande do Norte	0	0	1	1	0	0	0	2
São Paulo	0	0	0	3	2	1	0	6
Sergipe	0	0	0	1	0	0	0	1

Fonte: Centro de Documentação Dom Helder Câmara, pertencente ao Instituto Dom Helder Câmara (CEDOHC-IDHeC)

Tabela 3: Discursos de Dom Helder Câmara em outros países (1964-1970)

	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	Total
Itália	1	2	0	1	0	0	0	4
França	0	1	0	0	2	0	2	5
Holanda	0	1	0	0	0	0	0	1
Bélgica	0	0	1	0	1	0	2	4
Argentina	0	0	1	0	0	0	0	1
Estados Unidos da América	0	0	0	7	0	2	5	14
Paraguai	0	0	0	1	0	0	0	1
Alemanha	0	0	0	0	1	0	2	3
Senegal	0	0	0	0	1	0	0	1
Inglaterra	0	0	0	0	0	2	0	2
Chile	0	0	0	0	0	1	0	1
Canadá	0	0	0	0	0	0	2	2
Suíça	0	0	0	0	0	0	3	3
Áustria	0	0	0	0	0	0	1	1
Suécia	0	0	0	0	0	0	1	1
Japão	0	0	0	0	0	0	1	1

Fonte: Centro de Documentação Dom Helder Câmara, pertencente ao Instituto Dom Helder Câmara (CEDOHC-IDHeC)

Nas tabelas expostas acima, nota-se uma concentração das atividades de Dom Helder Câmara na região Nordeste do Brasil, considerando essa informação coerente com vários fatores geográficos, políticos e de afinidades pessoais e teológicas do personagem estudado com aquele momento histórico. Assumindo a Arquidiocese de Olinda e Recife, que fazia parte da Regional Nordeste II, favorecendo assim o diálogo

entre Dom Helder e outros membros do clero católico desta região do país. Importante informar que a Regional Nordeste II é composta pela *Província Eclesiástica de Natal* – Arquidiocese de Natal e Dioceses de Caicó e Mossoró; *Província Eclesiástica da Paraíba* – sediada em João Pessoa e Dioceses de Cajazeiras, Campina Grande, Guarabira e Patos; *Província Eclesiástica de Olinda e Recife* - Arquidiocese de Olinda e Recife e Dioceses de Afogados da Ingazeira, Caruaru, Floresta, Garanhuns, Nazaré, Palmares, Pesqueira e Petrolina; *Província Eclesiástica de Maceió* – Arquidiocese de Maceió e Dioceses de Palmeira dos Índios e Penedo.

Dom Helder Câmara – quando ainda estava no cargo de arcebispo-auxiliar do Rio de Janeiro – atuou paralelamente nos anos 1950 ao lado do grupo intitulado Bispos do Nordeste, movimento que influenciou a criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), em 1959. Somando-se a isso, a ideia de que os anos 1960 era a década do desenvolvimento e que o Nordeste tinha um grande potencial, principalmente com uma reforma de base, com destaque para a reforma agrária. Esse cenário favorecia o entendimento e trabalho em conjunto entre religiosos, técnicos e membros/instituições do governo. Apenas em 1966, como indica a *Tabela nº2*, que Dom Helder Câmara discursou fora do Nordeste. Na ocasião, ele apresentou para uma turma de formandos da Faculdade de Ciências Econômicas, em Belo Horizonte, Minas Gerais, o texto: *Desenvolvimento e humanismo* (CÂMARA, 1966). Esse texto foi anunciado no *Jornal do Brasil* como um indicativo do posicionamento da Igreja frente ao desenvolvimento do terceiro mundo (JORNAL DO BRASIL, 14. 12. 1966).

Com relação à *Tabela 3*, observa-se um maior trânsito de Dom Câmara no continente europeu e nos Estados Unidos, sendo que neste último, ele chegou a apresentar 14 palestras entre os anos de 1964 e 1970. Os temas desses eventos foram variados, abarcando em grande parte a questão do desenvolvimento, não-violência, humanismo cristão e o lugar da Igreja no mundo moderno.

A variedade de grupos pelos quais Dom Helder transitou, ao participar dos eventos em que palestrou, possibilitou a construção de uma complexa rede de colaboradores, como também de pessoas que se opunham a ele. Considerando o universo de fontes documentais, que são os discursos que compõem o acervo do

CEDOHC-IDHeC, decidimos mapear, no próximo tópico, em quais locais ele discursou no decorrer do recorte temporal estabelecido.

3. DOM HELDER CÂMARA E OS SEUS INTERLOCUTORES

No decorrer da década de 1960, como exposto no decorrer desse texto, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara apresentou 92 discursos em palestras com perfis, financiamentos e públicos variados. No decorrer desse momento, buscaremos mapear o público com o qual ele manteve diálogos. Somando-se a esse universo de interlocuções, buscaremos também analisar os livros publicados pelo arcebispo Dom Câmara nesse momento histórico.

Com base na variedade de públicos-alvo dos discursos, somados aos órgãos/instituições que fizeram os convites a Dom Câmara e financiamento dos eventos, decidimos distribuir os textos em cinco categorias distintas. Classificamos assim: *Eventos Religiosos*, *Eventos Acadêmicos*, *Eventos Sindicais*, *Eventos Políticos* e *Outros*. No caso da coluna *Eventos Políticos*, colocamos os discursos feitos em eventos organizados por órgãos do governo, como o caso da SUDENE, como também em cerimônias relacionadas a títulos de cidadania concedida ao religioso em questão. Enquanto que na opção *Outros* resolvemos incluir os textos que não encontramos referências de quais eventos foram apresentados. Esse mapeamento e disposição dos textos podem ser visto nas tabelas abaixo:

Tabela 4: Atuação de Dom Helder Câmara entre grupos sociais no Brasil

Ano	Eventos Religiosos	Eventos Acadêmicos	Eventos Sindicais	Eventos Políticos	Outros
1964	1	1	0	0	0
1965	1	0	0	1	0
1966	1	10	0	1	0
1967	1	12	0	5	1
1968	3	5	1	2	1
1969	0	1	0	0	0
1970	0	0	0	0	0
Total	7	29	1	9	2

Fonte: Centro de Documentação Dom Helder Câmara, pertencente ao Instituto Dom Helder Câmara (CEDOHC-IDHeC)

Tabela 5: Atuação de Dom Helder Câmara entre grupos sociais em outros países

Ano	Eventos Religiosos	Eventos Acadêmicos	Eventos Sindicais	Eventos Políticos	Outros
1964	1	0	0	0	0
1965	4	0	0	0	0
1966	2	0	0	0	0
1967	2	7	1	0	0
1968	4	0	0	0	1
1969	1	3	0	0	1
1970	7	5	0	4	0
Total	21	15	1	4	2

Fonte: Centro de Documentação Dom Helder Câmara, pertencente ao Instituto Dom Helder Câmara (CEDOHC-IDHeC)

Ao confrontar as duas tabelas, notam-se algumas informações sobre o perfil do público ao qual Dom Helder falava com maior frequência em suas conferências nos anos 1960. Tendo em mente as características do palestrante, um arcebispo Católico, mesmo que o seu público nem sempre fosse formado por religiosos ou leigos ligados a essa instituição, os discursos dele eram em grande parte direcionadas a cristãos e apelavam mais para imagens ou sentidos religiosos e humanistas do que técnicos ou políticos. O caráter ecumênico, defendido por ele durante o Vaticano II e nos anos seguintes ao Concílio, possibilitava a Dom Helder acesso a várias tendências religiosas, com destaque para algumas Igrejas protestantes (BEOZZO, 2001).

Os números da *Tabela 4* revelam que a maior parte dos discursos de Dom Helder Câmara no país se deu em ambiente acadêmico, correspondendo a 60% das apresentações. Esse alto índice de discursos apresentados possui a explicação no elevado número de convites que o arcebispo recebia para ser paraninfo e homenageado por turmas de formandos em várias instituições de ensino públicos e privados. Logo em seguida, vêm às indicações para eventos de cunho político e os organizados por instituições ligadas à Igreja Católica ou Protestantes.

Os dados confeccionados em nossa pesquisa possibilitaram-nos o entendimento de que mesmo tratando sobre assuntos relativos à justiça social e colocando-se como aquele que falava em nome dos mais pobres, Dom Helder Câmara ministrava palestras, na maior parte do tempo, para indivíduos e/ou grupos que estavam distantes do cotidiano de miséria. Os seus interlocutores eram, na sua maioria, formandos e graduados, diferentes da maior parte da população brasileira que não

tinha acesso ao ensino superior. Ao falar sobre o cenário educacional brasileiro, em 1967, o próprio arcebispo apresentou os seguintes dados:

Permiti que repise dados que parecem altamente expressivos: ingressastes na liderança intelectual de um País em que, de 100 alunos que entram na 1ª, primária (e já é privilégio chegar até ela) de 100 alunos que se matriculam na escola primária 82 saem antes do fim do curso; 96 saem antes do fim do secundário e, repito, apenas 2% chegam ao ensino superior (CÂMARA, 1967. p.5).

Ao confrontar os dados contidos na *Tabela 4* – sobre Dom Helder Câmara discursar no Brasil, na maior parte das vezes para um público universitário ou de redutos políticos e da própria Igreja – com o conteúdo das falas do arcebispo em questão, possibilita-nos entender melhor os sentidos dos argumentos desse religioso no decorrer da década de 1960. Desse modo, na análise dos textos apresentados por esse arcebispo, percebe-se que ele adotou uma postura de conciliações entre grupos sociais distintos, mesmo que, em muitos momentos, essas conciliações estivessem submetidas à subordinação da melhoria da vida dos mais pobres ao crescimento do lucro dos mais ricos. Outro fator que não podemos negligenciar para entender a presença de Dom Câmara no ambiente universitário estava no fato de que a concepção de processo de desenvolvimento humanista e cristão dele tinha na pessoa do técnico uma figura chave para a sua aplicabilidade.

No caso da *Tabela 5*, observa-se um equilíbrio na quantidade de participações de Dom Helder em eventos de várias vertentes, repetindo-se a maior presença em eventos realizados em centros acadêmicos. Algumas dessas instituições de ensino estavam ligadas à Igreja Católica ou protestante, mas considerando a realização das palestras nos *campus* universitários para um público de discentes e docentes, decidimos classificar esses textos na opção *Eventos Acadêmicos*. A participação em encontros acadêmicos e políticos, realizados em outros países, tinham por objetivo conseguir o apoio de universidades e grupos políticos ou sociais para se engajarem em um movimento de opinião pública em prol de uma concepção de desenvolvimento mais próxima a um humanismo cristão na linha do pós-Vaticano II. Nesses textos, nós percebemos o empenho do arcebispo brasileiro em denunciar as relações desiguais entre as nações ricas e pobres e, também, promover seus projetos sócio-político-pastorais.

No decorrer da década de 1960, analisando as cartas circulares escritas por Dom Helder, há inúmeros pedidos de editoras e instituições católicas para que o arcebispo em questão escrevesse livros sobre seus pensamentos ou mesmo que reunisse seus discursos em conferências em obras de coletâneas. Os convites para publicar livros eram sempre motivos de reflexões e elaborações de estruturas para as obras que, em muitos momentos, foram compartilhadas com os membros da família Mecejanenses. Contudo, a ideia de transformar artigos em livros de coletâneas não agradava a ele, que considerava tal ato um engodo para com os leitores.

No final da década de 1960, Dom Helder Câmara publicou três livros relacionados a sua concepção da ação não-violenta enquanto um dos pilares para o desenvolvimento socioeconômico das nações mais pobres. Nesse sentido, as condições subumanas as quais os mais humildes eram submetidos, enquadravam-se na concepção defendida por Dom Helder em atos de violência contra a dignidade humana. Desse modo, diferente do movimento de não-violência norte-americano, liderado pelo pastor Martin Luther King, alicerçado nas tensões raciais, no entendimento de Dom Helder a violência maior ou violência número um, como ele chamava, era a miséria imposta pelo subdesenvolvimento das nações pobres.

Os livros em que tratou dessas ideias foram: *Revolução dentro da Paz*, em 1968; e *Espiral de Violência*, em 1970; *Dom Helder Camara: La violence d'un pacifique*, em 1969, escrito pelo jornalista francês José de Broucker com base nas conversas e entrevistas feitas com o Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife (CÂMARA, 1970; CÂMARA, BROUCKER, 1969d). Importante ressaltar que Dom Helder publicou outros livros e que não abordaremos aqui por terem sido produzidos num período posterior ao que estabelecemos como marco temporal para esta pesquisa.

Mesmo Dom Helder escrevendo em vários momentos em suas cartas circulares que não concordava em publicar os discursos pronunciados em eventos em formato de livros, encontramos dentro do recorte histórico estabelecido na pesquisa quatro obras com esse perfil. O primeiro, anunciado pelo *Diário de Pernambuco*, em agosto de 1967, correspondia a uma apostila contendo sete conferências do Arcebispo em questão. O material foi produzido de forma amadora, sendo os textos mimeografados e vendidos a um preço módico (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 04. 08. 1967. Cad. 1º.

p.8). Os artigos escolhidos para essa apostilha foram: *Presença da Igreja no Desenvolvimento da América Latina; Nordeste, Desenvolvimento sem Justiça; Recife e Milão, Irmãos em responsabilidade em face do Desenvolvimento; Imposições da Solidariedade Universal; Tríplice Desafio ao Brasil em Desenvolvimento; Educação para o Desenvolvimento; e A Igreja e a Construção do Mundo.*

Em 1969, pela editora Zero, de Madrid, foi publicado o livro chamado *La rebelión de los economistas*, composto pelos seguintes artigos: *La Rebelion de los economistas; “Los jovenes exigen y construyen la paz”, una realidad nos interpela; Yo soy el camino; e Dimensiones espirituales siempre mas amplias* (CÂMARA, 1969c). Da mesma forma da apostila citada anteriormente, esse livro de bolso apresentava aos seus leitores textos que procuravam destacar o pensamento humanista do cristianismo como norte para atuação de técnicos e nações ricas em relação a projetos de melhorias para as condições de vida dos mais pobres.

O terceiro livro, este localizado no acervo da polícia policial, fruto do trabalho de apreensão e arquivamento dos agentes do DOPS-PE e foi organizado pelo Serviço de Apostilas do Nordeste II, ligado ao Secretariado Regional – CNBB, que publicou no Nº 21 uma coletânea formada pelos pronunciamentos de Dom Helder Câmara. Esses textos destacam-se dos anteriores por sinalizarem um conteúdo e abordagens mais polêmicas do arcebispo e, também, as respostas judiciais que ele teve de prestar por causa de discurso pronunciado na cidade de Carpina.¹ Os escritos são: *Resposta ao Tribunal de Justiça; Resposta à interpelação Judicial; Conversa clara faz bons amigos; responsabilidade e alegria de ser cristão; Resposta à agroindústria do Açúcar: exceção que se impõe; Exame de admissão; Entrevista; Retomada do desenvolvimento.*

The Church and Colonialism: the Betrayal of The Third Word, correspondente ao quarto livro que localizamos em nossa pesquisa, foi composto pelos seguintes discursos: *Towards a Christian vision of development; Ten proposals for the Third Word; The Third World and the developing countries; What the council could not say; The rise of the new humanism; Dialogue between universities; Education for change;*

¹ CNBB. Nordeste II: Pronunciamentos de Dom Helder. **Secretaria Regional – CNBB: Serviço de Apostilas.** Nº21. Recife, s/d. *Apud.*: **Prontuário Individual nº 16.906** – Dom Helder Câmara. DOPS-PE/APEJE.; Cf.: PILETTI; PRAXEDES. 2008. p.287

Recife and Milan, sisters and allies; Violence – the only way?; The church in the development of Latin America; Development without justice (CÂMARA, 1969b). Esse último capítulo corresponde ao Manifesto da Ação Católica Operária, que também foi publicado pela editora Vozes com o título: Nordeste: desenvolvimento sem justiça (ACO, 1967).

Além desses, outros textos também foram encomendados por periódicos e que serviam como meio de ampliar o raio de alcance de seus discursos. Como exemplo desses textos, destacamos: *A Violência – Única opção?*, que trata do movimento de não-violência enquanto um caminho para enfrentar a violência imposta pelo subdesenvolvimento (CÂMARA, 1968). Em síntese, essas publicações eram uma forma de divulgar e popularizar os textos lidos por Dom Helder em espaços muitas vezes inacessíveis para muitos daqueles que mantinham diálogos ou simpatizavam com o religioso católico.

Enfim, o objetivo desse tópico foi construir uma cartografia dos espaços por onde transitou para divulgar suas ideias, públicos-alvo e meios utilizados para publicação dos discursos do Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto no decorrer dessas páginas, observa-se que a partir de uma densa pesquisa um esforço em mapear a produção intelectual de Dom Helder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife entre 1964 e 1970. Esse clérigo ocupou um lugar de destaque na Igreja Católica no Brasil no exterior, como também foi um dos principais nomes da sociedade civil no enfrentamento da ditadura militar que se instaurou no país em 1964.

Durante esse texto, o leitor encontra um levantamento sobre a produção intelectual e interlocutores de Dom Helder durante os anos 1960, que possibilita outro olhar em relação ao referido religioso. No caso, como ele procurou articular suas ideias sobre um desenvolvimentismo com bases cristãs em um cenário de tensões e modificações dentro da Igreja, que passava por uma grande reestruturação com a realização do Concílio Ecumênico Vaticano II e Conferência de Medellín. Além disso, como já

exposto, essa produção intelectual do arcebispo Dom Câmara ocorreu num momento que antecedeu a Teologia da Libertação.

O controle e limitações impostas pela própria Igreja Católica e pelo sistema político vigente com a ditadura civil-militar, não impediram Dom Helder Câmara de agir por meio de articulações com interlocutores e divulgar sua visão do lugar que a Igreja deveria ocupar no mundo moderno a partir de seus discursos em eventos ou mesmo na divulgação deles por meio de publicações de livros. Esse artigo possui como escopo sinalizar aos leitores sobre o universo de produção intelectual, temas e interlocutores desse clérigo durante a década de 1960 e, assim, possibilitar novas discussões sobre o tema.

5. REFERÊNCIAS

5.1. Dom Helder Câmara

CÂMARA, Helder. *Desenvolvimento e humanismo*. Formatura da Faculdade de Ciências Econômicas, Belo Horizonte, Minas Gerais, 13 de dezembro de 1966.

CÂMARA, Helder. *Doença aguda de que livrar o Brasil*. Discurso de Paraninfo na Formatura da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 16 de dezembro de 1967.

CÂMARA, Helder. A Violência – Única opção? *In.: Paz e Terra*, número 7, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968.

CÂMARA, Helder. *Desafio que honra uma geração*. Discurso de Paraninfo na formatura da Escola de Engenharia Industrial da PUC-SP. São Paulo, São Paulo, 04 de março de 1969a.

CÂMARA, Helder. *The Church and Colonialism: The betrayal of The Third World*. Denville, New Jersey: Dimension Books, 39-48, 1969b.

CÂMARA, Helder. *La Rebelion de los Economistas*. Madrid: Editora Zero, 1969c.

CÂMARA, Helder; BROUCKER, José. *Dom Helder Camara: La violence d'un pacifique*. Paris: Fayard, 1969d.

CÂMARA, Helder. *Espiral de Violencia*. Salamanca, Espanha: 1970.

CÂMARA, Helder. "Quaisquer que sejam as consequências". Paris, França, 26 de maio de 1970. *Apud.: CIRANO, Marcos. Os caminhos de Dom Helder: perseguições e censura*. Recife: Editora Guararapes, 73-79, 1983.

CÂMARA, Helder. *Circulares Pós- Conciliares: de 31 de dezembro de 1968/1º de janeiro de 1969 a 04/05 de julho de 1969*. Vol. IV; Tomo III. Org. Zildo Rocha, Daniel Sigal. Recife: CEPE, 2014.

5.2. Documentos

ACO. *Nordeste: desenvolvimento sem justiça*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1967.

Arcebispo Lançará Apostilha com sete conferências. *Diário de Pernambuco*, Recife, 04 de agosto de 1967. Cad. 1º. p.8

BENILLI, Giovanni. Carta nº 136378, Vaticano, 04 de junho de 1969. *Apud.*: CÂMARA, Helder. *Circulares Pós-Conciliares*: de 31 de dezembro de 1968/1º de janeiro de 1969 a 04/05 de julho de 1969. Vol. IV; Tomo III. Org. Zildo Rocha, Daniel Sigal. Recife: CEPE, 2014. p.190

CNBB. Nordeste II: Pronunciamentos de Dom Helder. Secretaria Regional – CNBB: Serviço de Apostilas. Nº21. Recife, s/d. *Apud.*: *Prontuário Individual nº 16.906* – Dom Helder Câmara. DOPS-PE/APEJE

CONSTITUIÇÃO PASTORAL. *Gaudium et Spes*. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html> Acessado em 21 Abr. 2017.

JOÃO XXIII. *Mater et Magistra*. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_15051961_mater.html> Acessado em 25 Fev. 2017

JOÃO XXIII. *Pacem in Terris*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_11041963_pacem.html> Acessado em 25 Fev. 2017

PAULO VI. *Populorum Progressio*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html> Acessado em 21 Abr. 2017

Padre Helder pede em Minas que economistas lutem pelo desenvolvimento humanista. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1966

5.3. Bibliografia

ANGELO, Michelly Ramos de. *Louis-Joseph Lebret e a SAGMACS: A formação de um grupo de ação para o planejamento urbano no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2013

AQUINO, Maria Aparecida de. *Censura, imprensa, Estado Autoritário (1968-1978): o exercício cotidiano da dominação e da resistência O Estado de São Paulo e Movimento*. São Paulo: EDUSC, 1999

AQUINO, Maria Aparecida de. *Constância do olhar vigilante: a preocupação com o crime político, famílias 10 e 20*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, p.17-43, 2002

ARNS, Paulo Evaristo (coord.) *Brasil: nunca mais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II de Medellín a Santo Domingo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

BEOZZO, José Oscar. *Padres Conciliares Brasileiros no Vaticano II: Participação e Prosopografia (1959-1965)*. 2001. 463f. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. 2001

DREIFUSS, René Armand. *1964: A conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classes*. Petrópolis: Vozes, 1981

MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989

NAPOLITANO, Marcos. *1964: história do regime militar brasileiro*. SP: Contexto, 2014

PILETTI, Nelson & PRAXEDES. Walter. *Dom Helder Câmara, o profeta da paz*. São Paulo: Editora Contexto, 2008

SERBIN, Kenneth P. *Diálogos na sombra: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura militar*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.